



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Alergia e
Imunologia
Pediátrica
Belém-PA

18 a 20
DE MAIO

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: A Relação Entre O Desmame Precoce E A Alergia À Proteína Do Leite De Vaca.

Autores: A alergia à proteína do leite de vaca é a alergia alimentar mais comum durante a infância, com quadro reversível caso seja tratada corretamente. Analisar a relação entre o desmame precoce e a alergia à proteína do leite de vaca. Trata-se de uma revisão da literatura médica, de caráter qualitativo e observacional. Foram utilizados os descritores “Cow’s milk protein allergy” e “Weaning”, obtidos a partir do Descritor em Ciência da Saúde (DeCS), para a busca dos artigos nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: texto completo e gratuito, publicado nos últimos 5 anos e redigido em português e inglês, foram excluídos artigos que não corresponderam ao objetivo do resumo e aqueles fora do período de estudo. A busca resultou em 26 artigos publicados entre 2019 e 2023, sendo 6 publicações escolhidas após análise. O aleitamento materno exclusivo é fundamental para a prevenção de alergias alimentares nos 6 primeiros meses de vida do infante. Essa prática protege o sistema imunológico do recém-nascido, uma vez que sua resposta imune inata e adaptativa ainda são imaturas. Assim, o leite materno, rico em vitaminas, citocinas e imunoglobulinas essenciais para o desenvolvimento do lactente, o protege de infecções e alergias, especialmente as alimentares, como a alergia à proteína do leite de vaca (APLV). Quando há dificuldade de amamentação, o desmame precoce e a consequente introdução do leite de vaca e de seus derivados tornam a dieta da criança pobre em nutrientes naturais que recebia pelo leite materno, principalmente o ferro. Lactentes com probabilidade de manifestar alergias têm atividade Th2 afetada e menor capacidade para gerar IFN-gama e IL-13, sendo suscetíveis a complicações cutâneas, gastrointestinais, respiratórias e cardiovasculares. Estudos indicam que o principal tratamento da APLV é a exclusão de leite de vaca e derivados da alimentação, utilizando como substitutas as proteínas extensamente hidrolisadas ou à base de aminoácidos, e a complementação com sulfato ferroso. Outros estudos, apontam que o desmame e contato precoce com os alérgenos caseína, 945,-lactoalbumina ou 946,-lactoglobulina do leite de vaca podem induzir à aquisição pregressa de tolerância. Contudo, pesquisas alegam que não há necessidade de exposição contínua ao antígeno para reduzir alergia após o desmame, pois a introdução desses alérgenos durante o pré-desmame geraria Tregs do cólon com alta duração e tolerância. Desse modo, o desmame precoce seguido da substituição por leite de vaca deve ser acompanhado pelo alergista pediatra e nutricionista, respeitando a idade certa para introdução do alimento e os critérios imunológicos e nutricionais do binômio mãe-filho. Esses profissionais também devem ensinar a interpretação correta de rótulos alimentícios aos pais de lactentes e crianças menores de 3 anos, a fim de evitar reações alérgicas prejudiciais à sua saúde.

Resumo: LUIZA MACIEL MILANEZ (UEPA), JÚLIA KARINE MIRANDA RODRIGUES (UEPA), VALÉRIA CORREA NUNES (UEPA), CARLOS EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA (UEPA), YURI DO CARMO DA SILVA (UEPA)